

V COLOQUIO DO NUCEA

GEOGRAFIA ESPAÇO E AÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

21 E 22 DE OUTUBRO DE 2025

RELAÇÃO DE OFICINAS

Todas as oficinas ocorrerão no dia 21 de outubro a partir das 19:30.

TÍTULO	RESPONSÁVEL	EMENTA	NÚMERO DE VAGAS
Mapeamento a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE para uma análise da Urbanização Interseccionalizada na capital de São Paulo.	Maria Eduarda Moreira; Lívia Almeida; Fabianne Paz;	O minicurso tem como objetivo ensinar como confeccionar mapas através do software Qgis, tendo como pré-requisito a utilização de computadores. Os mapas ensinados serão o de distribuição por porcentagem de população negra e distribuição de renda a partir da quantidade de salários mínimos, ambos feitos a partir dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ensinaremos como utilizar as tabelas fornecidas nos censos do IBGE de 2010 e como manipulá-las através de ferramentas do software escolhido, como calculadora de campo, simbologia, layout, etc. Para além dos dados fornecidos pelo IBGE, ensinaremos o uso de marcadores urbanos como ferrovias, rios e rodovias que contribuem para a interpretação dos mapas. O intuito é capacitar a/os participantes a utilizarem de mapeamentos e aliá-los a teoria da Geografia Urbana, para que em seus trabalhos futuros saibam espacializar os dados e relacioná-los com o assunto mobilizado, entendendo que o uso de mapeamento na geografia enriquece o conhecimento e auxilia a compreensão dos processos urbanos. Além disso, é válido salientar que a capacidade de criar e interpretar mapas é crucial para identificar sinais de desigualdades sociais e territoriais. Assim, ao permitir que a/participantes visualizem padrões espaciais de raça e renda, o minicurso contribui para uma melhor compreensão dos processos que constituem a realidade urbana e social do Brasil e, mais especificamente, da capital São Paulo recorte do nosso minicurso.	22
Paisagens Urbanas em Perspectiva: Geografia e Arte no Espaço Urbano	Hiago Guilherme do Nascimento Silva	A oficina Paisagens Urbanas em Perspectiva: Geografia e Arte no Espaço Urbano visa ensinar os fundamentos da perspectiva cônica aplicados à representação da paisagem urbana, promovendo reflexões sobre a relação entre paisagem e espaço no contexto geográfico. Dividida em cinco etapas principais, a atividade combina teoria e prática,	10

		incentivando os participantes a analisarem criticamente o espaço urbano e a ressignificarem suas paisagens por meio do desenho.	
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRÁTICA DOCENTE: Otimização, Criação de Materiais Didáticos e Reflexões Éticas	Raphaela Granato Dutra	Com a crescente incorporação e criação de tecnologias digitais, tais como a Inteligências Artificiais (Ias), a sua utilização como ferramenta redefine práticas de ensino e gerenciamento do tempo do trabalho. Ao automatizar processos, como elaboração de planos de aula, recursos e materiais didáticos a IA amplia possibilidades de inovação pedagógica ao mesmo tempo que suscita novos desafios. Questões éticas, relacionadas à autoria, uso responsável pelos estudantes e ao risco de dependência tecnológica, tornam-se centrais nesse debate. Esta oficina propõe: introduzir uma discussão sobre o papel da IA no processo ensino-aprendizagem, demonstração prática de ferramentas aplicadas à produção de materiais didáticos, implicações éticas e pedagógicas do uso da IA por professores e alunos e atividades reflexivas para subsidiar a construção de estratégias pedagógicas que conciliem inovação tecnológica e responsabilidade educacional.	SEM LIMITE
Utilização do Sigmne para o Mapeamento de Processos Minerários	Guilherme Santos Martins e Miguel Barbosa Ladeira	Mapear e analisar os processos minerários utilizando a plataforma Sigmne, apresentando inicialmente as funcionalidades e ferramentas do sistema, e em seguida demonstrando um tratamento básico dos dados extraídos, usando o qgis, para fins de organização e análise.	20
Cartografias Afetivas: prática pedagógica e metodológica para pensar a cidade	Monaliza Vasconcelos	A oficina “Cartografias Afetivas: prática pedagógica e metodológica para pensar a cidade” objetiva trabalhar a cartografia afetiva tanto como prática pedagógica quanto como ferramenta de análise e pesquisa. A atividade parte do pressuposto de que os espaços urbanos e escolares não são apenas estruturas físicas, mas lugares carregados de memórias, sentimentos, disputas e relações sociais. Ao mapear esses afetos, trajetórias e vivências, torna-se possível revelar dimensões muitas vezes invisibilizadas da cidade, como experiências de pertencimento, exclusão, desigualdade ou acolhimento. Durante a oficina, os participantes serão convidados a produzir seus próprios mapas afetivos, elaborando representações que dialoguem com memórias pessoais, rotinas cotidianas e vínculos emocionais com o espaço. A proposta busca demonstrar como essa prática pode ser utilizada em processos educativos, como recurso metodológico em pesquisas participativas e como estratégia de leitura crítica do espaço urbano. Além de estimular a expressão individual, a socialização dos mapas criados permitirá uma reflexão coletiva sobre a pluralidade de olhares que constituem a cidade. Essa diversidade de percepções pode ser mobilizada tanto em contextos pedagógicos, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e crítica, quanto em pesquisas acadêmicas, ampliando a compreensão sobre os modos de habitar e experienciar os territórios.	25

Realização e apoio:

